

Turno de 6 horas é negociado

que
PB6

Da Reportagem Local
e da Sucursal do Rio

Dentro de 120 dias, as empresas petroquímicas paulistas terão condições de implantar a jornada de seis horas para os trabalhadores que atuam em turnos de revezamento, conforme determina a Constituição. A informação foi dada ontem pelo presidente do Sindicato da Indústria da Petroquímica do Estado de São Paulo, Décio de Paula Leite Novaes.

A implantação da nova jornada está sendo negociada com os sindicatos dos químicos do ABC e da Baixada Santista. Novaes explicou que o prazo de 120 dias é necessário

para que as empresas organizem mais um turno de revezamento, com a contratação e treinamento de novos empregados.

Em Santos, completa sete dias hoje a greve dos 600 trabalhadores da Moinho Santista. Eles acusam a empresa de haver tentado impor uma jornada fixa de oito horas para os trabalhadores que atuavam em revezamento. O gerente de recursos humanos, Luiz Bezinelli, afirmou que o caso da Santista não comporta redução de jornada, pois seus turnos de revezamento não eram ininterruptos e sim intercalados por folgas nos fins de semana.